

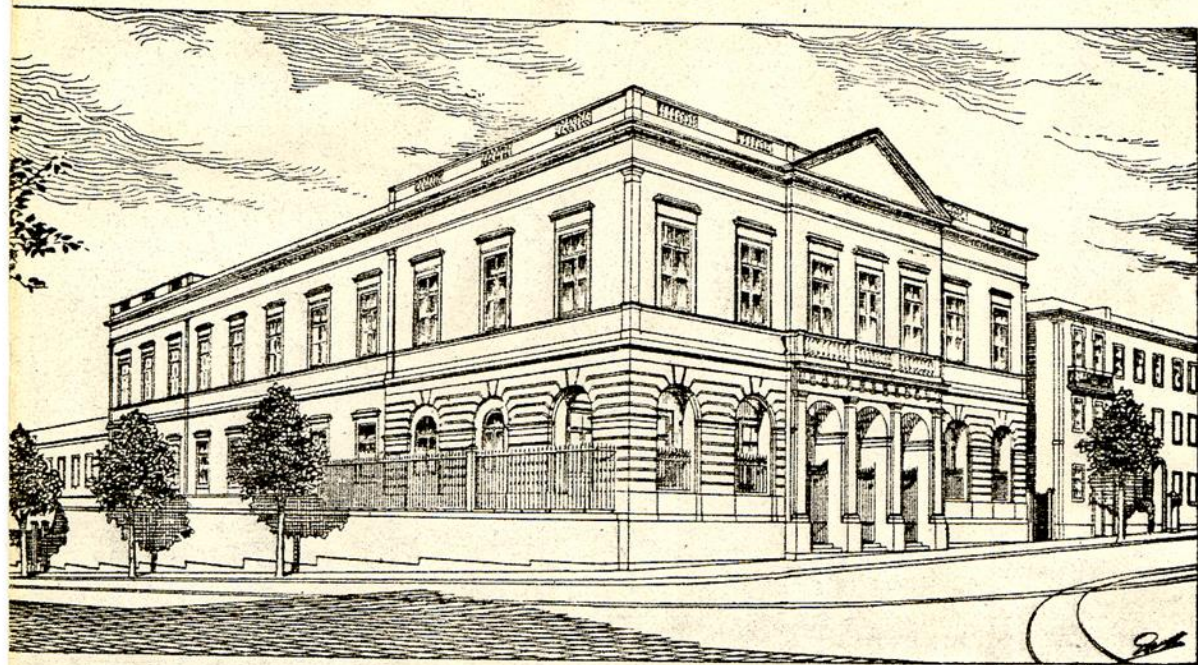


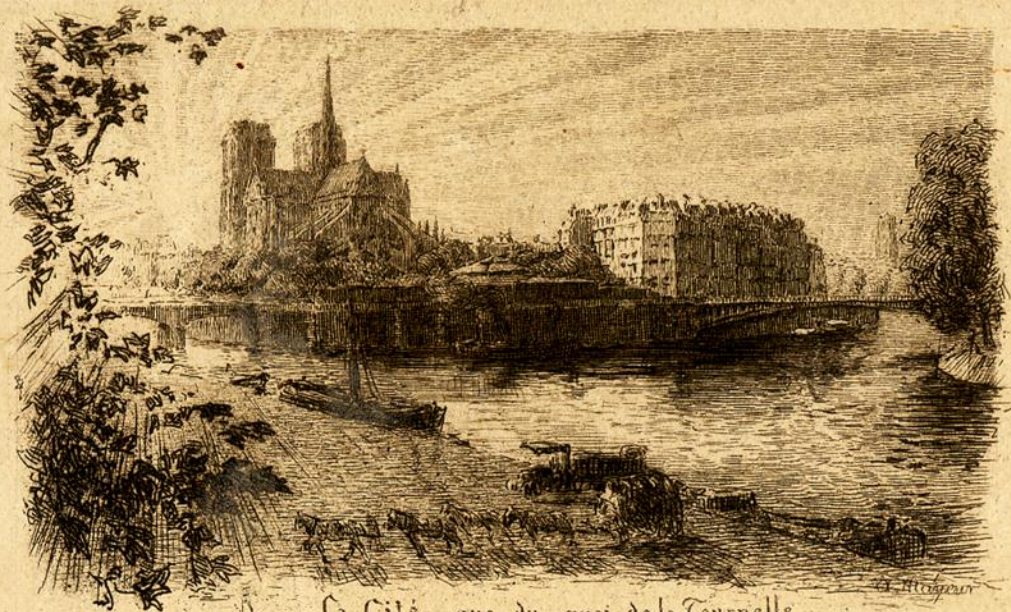
Fig. 16

Van Kricken del. em 1925

Projecto de ampliação do edificio da Faculdade

Paris 14 Novembro - R. de l'Ecole
de Médecine 4 - Hôtel St Pierre
Me. Co. Van Rinken : Em boas d's t'rei
de regresso ao Porto. Rembo todos os d's insti-
tuz de minha faculdade por carta do Hemareij
Secretaris. Ainda me met deise q. o um bom
amigo me fizesse entrega de seu trabalho
para a ampliação do edificio. O tempo aperta
muito. Sabes o empenho maximo que fagamos
na obra da casa. P'isso me permitto, mais
uma vez, encarecidamente que no caso de
est' te acausar ainda o seu estado, ou a parci-
pam no papel definitivo, me de toda a
p'ona possivel para que no dia 20, 21
ou 22 de corrente, se rep'resente os
membros do Conselho. Ainda me sei esse
que dia Santa Paquin, mas provavelmente
será a 18. Perdo-me porque é se com
importancia, mas para sobre os meus ombros
meo enorme responsabilidade, como
compreendes. Quer que me faças aqui alguma
coisa? E'ra' mandas o seu ^{amigo} ^{atam.}

Atado de Magalhães



Paris La Cité, vue du quai de la Tournelle

A. Moitteur

actual edifício, onde a Faculdade se encontra instalada, tornou-se excessivamente acanhado e nele é já impossível trabalhar desafogadamente. A Biblioteca não tem espaço para acomodação dos livros que recebe, não há local para montar novos laboratórios e mesmo aos que existem não pode ser dada a necessária expansão. Nestas circunstâncias, urge ampliar o edifício; é a grande aspiração do professorado. Para isso já a Faculdade conseguiu ultimamente dois projectos: um do prof. Van Kricken (Fig. 16), outro dos architectos Srs. Baltasar de Castro e Rogério de Azevedo (Fig. 17). Oxalá que breve se realizem os desejos do Conselho e que à Faculdade sejam dados pelas instâncias superiores os meios indispensáveis para um trabalho útil e profícuo.

Foi nas condições descritas que viveram os velhos professores da primitiva Escola, cheios de dificuldades, mas sempre lutando pelos progressos do ensino médico nesta cidade. E daquele acanhado e pobre recanto do Hospital de Santo António, berço da Régia Escola, gloriosamente surgiram duas tradições brilhantes: com Vicente de Carvalho criou-se a tradição anatômica e com Bernardino de Almeida, seu discípulo, rompeu a tradição cirúrgica. Delas falaremos no capítulo seguinte.

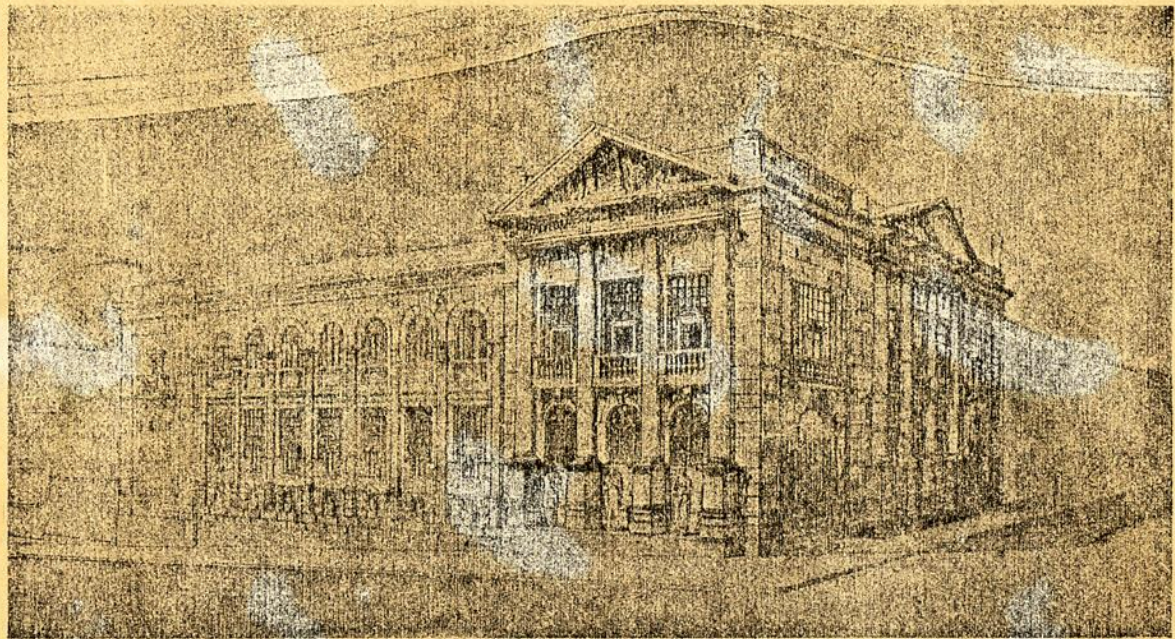


Fig. 17

B. de Castro e R. de Azevedo del. em 1925

Projecto de ampliação do edificio da Faculdade